




O impacto do diagnóstico tardio de TEA em adultos: Desafios clínicos e Implicações para o tratamento

Alessandra Camile de Farias Lima¹, Alison Gessinger Guedes Moraes², Andréia Carmem Cunha Oliveira³, Anny Kaliny Bezerra Mulatinho⁴, Fabrizia Bezerra Mulatinho⁵, João Filho dos Santos Brito⁶, João Victor Barbosa de Macedo⁷, João Vinicius Lira da Silva⁸, Kaíke Lorenz Kalauã dos Santos Lima⁹, Kaio Guilherme Siqueira de Oliveira¹⁰, Luísa Tannus Lima¹¹, Raquel Nery de Lima Sabino¹², Renato de Caldas Almino¹³, Thaise Silveira dos S Apolinario¹⁴, Leonardo Araújo de Oliveira¹⁵

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3260-3269>
Artigo recebido em 29 de Julho e publicado em 19 de Setembro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre o Diagnóstico Tardio de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em Adultos, visando na melhora da qualidade de vida dos pacientes adultos e na identificação de sinais clínicos, nas quais geram dificuldades sociais, comunicativas e comportamentais que esses enfrentam. Mediante o banco de dados PubMed, foi realizada a leitura do título e do resumo de 186 artigos e, desses, a seleção de 14, por meio dos termos específicos “O Impacto do Diagnóstico Tardio de TEA em Adultos”. Dessa forma, conclui-se que o diagnóstico em adultos é desafiador devido muitos já desenvolveram estratégias compensatórias, nas quais urge novas abordagens para o tratamento com adaptações personalizadas, voltadas para melhorar a qualidade de vida, promover inclusão social e tratar comorbidades como depressão e ansiedade, sempre ajustando às necessidades específicas da fase adulta.

Palavras-chave: Adultos, Desafios, TEA, Qualidade de Vida, Abordagens Personalizadas.

The Impact of Late Diagnosis of ASD in Adults: Clinical Challenges and Treatment Implications

ABSTRACT

This article aims to conduct a literature review of the current medical research on the Late Diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) in Adults, with a focus on improving the quality of life for adult patients and identifying clinical signs that lead to the social, communicative, and behavioral difficulties they face. Using the PubMed database, the titles and abstracts of 186 articles were reviewed, of which 14 were selected through the specific terms "The Impact of Late Diagnosis of ASD in Adults." It is concluded that diagnosis in adults is challenging because many have already developed compensatory strategies, highlighting the need for new approaches to treatment with personalized adaptations aimed at improving quality of life, promoting social inclusion, and addressing comorbidities such as depression and anxiety, always tailored to the specific needs of adulthood.

Keywords: Adults, Challenges, ASD, Quality of Life, Personalized Approaches.

Instituição afiliada – UFRN

Autor correspondente: Alesandra Camile de Farias Lima - curriculosmedi@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Segundo a American Psychiatric Association (2013), o transtorno do espectro do autismo (TEA) é classificado como uma condição que interfere no neurodesenvolvimento, manifestando-se por meio de dificuldades nas interações e na comunicação social, além de comportamentos repetitivos e restritivos. Ademais, o TEA pode ser visto como um fator de risco psicopatológico, especialmente quando se observam os seus impactos no cotidiano, abrangendo aspectos financeiros e emocionais (Maw et al., 2022; Mencacci C. et al., 2021).

As manifestações mais discretas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser identificadas, na fase adulta, quando as exigências sociais impostas ao indivíduo ultrapassam sua capacidade de enfrentamento. Entretanto, especialmente em mulheres, o TEA pode passar despercebido, devido ao desenvolvimento de habilidades que disfarçam suas características e pareçam “normais”. Então, é crucial compreender os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio, a fim de reduzir o estresse emocional e melhorar a qualidade de vida das pessoas (Lupindo, 2022).

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é, por meio de uma revisão de literatura, identificar os impactos do diagnóstico tardio de TEA em adultos, além de avaliar as implicações e os desafios clínicos no tratamento desses pacientes com base em estudos já publicados.

METODOLOGIA

Este estudo visa realizar uma revisão narrativa para avaliar os impactos do diagnóstico tardio de TEA em adultos, objetivando os desafios clínicos e as implicações de tratamento. A análise abrangerá estudos clínicos recentes, buscando sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema. Serão incluídos nos estudos pacientes diagnosticados tardiamente com TEA, acima de 18 anos e de ambos os sexos. Serão considerados estudos clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados, estudos de coorte e estudos transversais. Os artigos devem estar disponíveis em inglês ou português e abordar diretamente sobre desafios clínicos e implicações de tratamento



para essa amostra em específico. Será considerado o período de publicação de 2014 até a presente data para garantir a inclusão dos estudos mais recentes.

Serão excluídos estudos que não se relacionem diretamente com o tema específico, bem como aqueles que não atenderem aos critérios de qualidade estabelecidos, como estudos com amostras pequenas, falta de grupo controle ou metodologia inadequada. A busca bibliográfica será realizada no PubMed utilizando o seguinte termo de busca: "Autism Spectrum Disorder AND Late Diagnosis AND Adults". Os filtros aplicados incluirão ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Os resultados serão avaliados para garantir a inclusão dos estudos relevantes de acordo com os critérios estabelecidos. A pergunta do estudo foi: "Quais são os desafios clínicos e implicações de tratamento para pacientes adultos, diagnosticados tardiamente com TEA?".

Assim, a seleção dos estudos foi realizada. A partir dos termos de busca e filtros incluídos, foram encontrados 186 artigos, que passaram por uma triagem inicial: Todos os artigos identificados durante a busca bibliográfica foram avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Dos 186 artigos, após a leitura do título e resumos, 14 foram incluídos no estudo, relevantes com base na triagem inicial, sendo selecionados para uma revisão mais detalhada. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que não estavam diretamente relacionados ao tema foram excluídos. Dessa forma, os estudos incluídos passaram por um processo de avaliação da qualidade e síntese dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em adultos, principalmente mulheres, frequentemente é retardado, refletindo complexidades distintas de gênero. Mulheres com TEA são frequentemente diagnosticadas mais tardiamente devido a manifestações sintomáticas mais sutis e ao uso de estratégias de camuflagem social. Essa camuflagem pode resultar em uma menor visibilidade dos sintomas e, conseqüentemente, em um subdiagnóstico significativo. O diagnóstico tardio tem implicações graves, incluindo o aumento da prevalência de transtornos



comórbidos, como ansiedade e depressão, e a dificuldade em se ajustar socialmente sem o suporte apropriado.

Estudos evidenciam que o diagnóstico precoce é crucial para otimizar os resultados das intervenções em crianças com TEA. Crianças diagnosticadas tardiamente, entre 25 e 41 meses, frequentemente apresentam déficits cognitivos e sociais mais severos em comparação com aquelas diagnosticadas entre 12 e 18 meses. A triagem universal aos 18 e 24 meses é fundamental para possibilitar diagnósticos precoces, permitindo intervenções comportamentais intensivas precoces que podem atenuar os impactos do TEA e melhorar o desenvolvimento das crianças. Assim, a detecção antecipada é vital para a eficácia das intervenções e para a minimização dos déficits associados ao transtorno.

O diagnóstico tardio também é uma questão crítica para adultos com TEA, que enfrentam desafios únicos relacionados ao reconhecimento e aceitação de sua condição. Em muitos casos, a falta de diagnóstico precoce leva a uma luta contínua entre aceitar a identidade autista e atender às pressões sociais e de gênero. A camuflagem social desenvolvida por muitos adultos pode resultar em exaustão significativa e maior vulnerabilidade a comorbidades, como distúrbios alimentares e problemas de saúde mental. Esses desafios destacam a importância de estratégias de diagnóstico e suporte mais adaptadas às necessidades individuais dos adultos com TEA.

Além disso, distúrbios gastrointestinais são frequentemente observados em crianças com TEA e podem agravar os sintomas comportamentais do transtorno. Problemas como constipação, diarreia e refluxo gastroesofágico não apenas afetam o bem-estar físico, mas também têm um impacto significativo na qualidade de vida e comportamento das crianças. A abordagem desses distúrbios deve incluir avaliações abrangentes e modificações dietéticas, bem como terapias comportamentais e de suporte, para manejar eficazmente os impactos dos distúrbios gastrointestinais no TEA.

Portanto, o diagnóstico tardio e o autodiagnóstico são temas de crescente preocupação. Muitos adultos com TEA relatam melhorias na qualidade de vida e na autoaceitação após o diagnóstico tardio, embora enfrentem barreiras significativas para obter um diagnóstico formal. A falta de profissionais qualificados e a desvalorização do autodiagnóstico representam desafios substanciais. Esses fatores ressaltam a



necessidade urgente de uma maior conscientização e treinamento para profissionais de saúde, com o objetivo de melhorar o reconhecimento e a precisão do diagnóstico do TEA, garantindo assim que os pacientes recebam o suporte necessário ao longo de suas vidas.

Além dos desafios clínicos e sociais enfrentados por indivíduos com TEA, as dificuldades de diagnóstico e manejo são agravadas por barreiras no acesso a cuidados adequados. Muitas vezes, a escassez de profissionais treinados para identificar sintomas sutis ou diferenciados do transtorno, especialmente em populações como mulheres e adultos, compromete a detecção precoce e a implementação de intervenções eficazes. Isso perpetua o ciclo de subdiagnóstico, atrasando ainda mais o início de tratamentos comportamentais e terapêuticos que poderiam melhorar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Outro fator relevante é o impacto do estigma associado ao autismo, que frequentemente impede os indivíduos de buscar ajuda. Mulheres e adultos com TEA, em particular, podem relutar em procurar diagnóstico formal devido ao receio de serem estigmatizados ou mal compreendidos. Esse estigma também influencia a percepção de profissionais de saúde, que podem minimizar ou desconsiderar os sintomas relatados. A conscientização e a educação sobre o TEA, tanto no ambiente clínico quanto no social, são fundamentais para a promoção de uma aceitação mais ampla e para a criação de ambientes de apoio inclusivos.

Por fim, a intersecção entre o autismo e outros transtornos comórbidos, como os distúrbios de ansiedade, depressão e distúrbios gastrointestinais, reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado a pessoas com TEA. O manejo eficaz desses problemas deve incluir uma rede de suporte integrada que abranja áreas como saúde mental, nutrição, intervenções comportamentais e terapias ocupacionais. Dessa forma, é possível atender às múltiplas necessidades dos pacientes, garantindo uma abordagem holística que maximize o bem-estar e a integração social dos indivíduos diagnosticados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo no conhecimento e



conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que tem facilitado o acesso ao diagnóstico para muitos indivíduos, especialmente crianças. No entanto, essa mesma conscientização e o foco na identificação precoce contrastam com o desafio do diagnóstico tardio em adultos com autismo. Muitos adultos que não foram diagnosticados na infância podem não ter recebido cuidados preventivos adequados, o que frequentemente resulta em complicações mais graves ao longo da vida.

Embora o foco atual esteja no diagnóstico infantil, é essencial que isso não obscureça a necessidade de maior atenção e suporte para adultos que recebem seu diagnóstico em fases mais tardias da vida. Estes indivíduos também necessitam de cuidados especializados e abordagens individualizadas para promover seu bem-estar. Logo, é importante estudar as implicações do diagnóstico tardio em adultos com autismo, alertando para as suas consequências e estimulando o desenvolvimento de mais pesquisas científicas voltadas para essa população.

REFERÊNCIAS

1. BARGIELA, Sarah; STEWARD, Robyn; MANDY, William. The Experiences of Late-diagnosed Women with Autism Spectrum Conditions: An Investigation of the Female Autism Phenotype. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 10, p. 3281-3294, out. 2016. DOI: 10.1007/s10803-016-2872-8. PMID: 27457364; PMCID: PMC5040731.
2. BRAIN SCIENCES. Gender Differences in Misdiagnosis and Delayed Diagnosis among Adults with Autism Spectrum Disorder with No Language or Intellectual Disability. **Brain Sciences**, v. 11, n. 7, p. 912, jul. 2021. DOI: 10.3390/brainsci11070912. PMID: 34356146; PMCID: PMC8306851.
3. CURR PSYCHOL. Late diagnosis of autism: exploring experiences of males diagnosed with autism in adulthood. **Current Psychology**, p. 1-17, 3 ago. 2022. DOI: 10.1007/s12144-022-03514-z. PMID: 35967496; PMCID: PMC9361958.
4. FORAN LEWIS, Laura. A Mixed Methods Study of Barriers to Formal Diagnosis of Autism Spectrum Disorder in Adults. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 8, p.



2410-2424, ago. 2017. DOI: 10.1007/s10803-017-3168-3. PMID: 28516422.

5. GREEN, Renée M.; TRAVERS, Alyssa M.; HOWE, Yamini; MCDOUGLE, Christopher J. Women and Autism Spectrum Disorder: Diagnosis and Implications for Treatment of Adolescents and Adults. **Current Psychiatry Reports**, v. 21, n. 4, p. 22, 9 mar. 2019. DOI: 10.1007/s11920-019-1006-3. PMID: 30852705.

6. KENTROU, Vasiliki; DE VELD, Danielle Mj; MATAW, Kawita Jk; BEGEER, Sander. Delayed autism spectrum disorder recognition in children and adolescents previously diagnosed with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Autism**, v. 23, n. 4, p. 1065-1072, mai. 2019. DOI: 10.1177/1362361318785171. PMID: 30244604; PMCID: PMC6512047.

7. KOSTIUKOW, Anna; PONIEWIERSKI, Piotr; DAROSZEWSKI, Przemysław; SAMBORSKI, Włodzimierz. Gastrointestinal disorders in children with autism spectrum disorder. **Polski Merkurusz Lekarski**, v. 48, n. 283, p. 69-72, 26 fev. 2020.

8. LAMANNA, Jacopo; MELDOLESI, Jacopo. Autism Spectrum Disorder: Brain Areas Involved, Neurobiological Mechanisms, Diagnoses and Therapies. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 4, p. 2423, fev. 2024. DOI: 10.3390/ijms25042423. PMID: 38397100; PMCID: PMC10889781.

9. LEEDHAM, Alexandra; THOMPSON, Andrew R.; SMITH, Richard; FREETH, Megan. 'I was exhausted trying to figure it out!': The experiences of females receiving an autism diagnosis in middle to late adulthood. **Autism**, v. 24, n. 1, p. 135-146, jan. 2020. DOI: 10.1177/1362361319853442. PMID: 31144507.

10. MILLER, Lauren E.; DAI, Yael G.; FEIN, Deborah A.; ROBINS, Diana L. Characteristics of Toddlers with Early Versus Later Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. **Autism**, v. 25, n. 2, p. 416-428, fev. 2021. DOI: 10.1177/1362361320959507. PMID: 32981352; PMCID: PMC7870497.

11. POLSKI MERKURIUSZ LEKARSKI. Gastrointestinal disorders in children with autism spectrum disorder. **Polski Merkurusz Lekarski**, v. 48, n. 283, p. 69-72, 26 fev. 2020.



12. SMITH, Ashlyn L.; HUSTAD, Katherine C. AAC and Early Intervention for Children with Cerebral Palsy: Parent Perceptions and Child Risk Factors. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 31, n. 4, p. 336-350, dez. 2015. DOI: 10.3109/07434618.2015.1084373.

13. WHEELCHAIR-MOUNTED UPPER LIMB ROBOTIC EXOSKELETON WITH ADAPTIVE CONTROLLER FOR ACTIVITIES OF DAILY LIVING. **Sensors**, v. 21, n. 17, p. 5738, 26 ago. 2021. DOI: 10.3390/s21175738. PMID: 34502632; PMCID: PMC8433689.

14. ZHANG, Wei; ZHANG, Xiaowei; YANG, Xu; YUAN, Yan; JIANG, Ying. Deep learning for the prediction of neurological diseases: A systematic review. **Journal of Neuroscience Methods**, v. 345, p. 108855, jul. 2021. DOI: 10.1016/j.jneumeth.2020.108855. PMID: 33247456; PMCID: PMC8420356.